

ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL E TERRITORIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE LAJEADO-RS

FRANZ, Juliana Cristina¹
SALAMONI, Giancarla²

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Geografia – Universidade Federal de Pelotas
julianaf Franz@gmail.com - Bolsista BIC/FAPERGS.

² Professora Associada II do Departamento de Geografia -Universidade Federal de Pelotas
gi.salamoni@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como o objetivo geral aprofundar os conhecimentos sobre o espaço rural e, mais especificamente, focar o estudo acerca da temática da agricultura familiar. Assim, realiza-se um estudo de caso sobre a organização espacial da agricultura familiar no município de Lajeado/RS, buscando identificar as diferentes estratégias de reprodução territorial adotadas por esta categoria social, uma vez que, no município de Lajeado – RS (figura 1), a expansão do processo de urbanização e conseqüente ampliação normativa do perímetro urbano vem ameaçando a permanência dos agricultores nesse espaço.

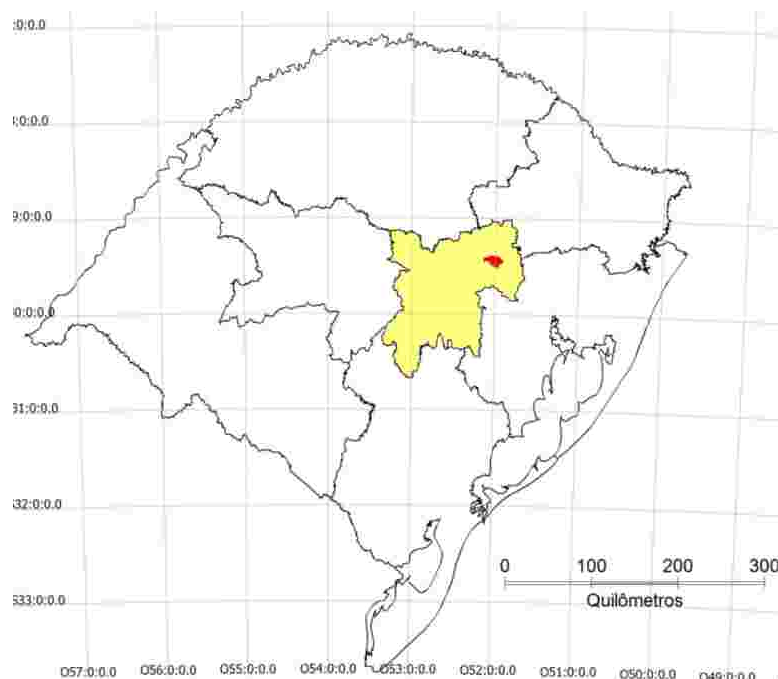


Figura 1: Mapa Ilustrativo da localização do município de Lajeado na Mesorregião Centro-Oriental Rio-Grandense do RS.

Fonte: Elaborado por Erika Collischonn, 2010.

O município de Lajeado está localizado na mesorregião Centro Oriental Rio-Grandense, e apresenta uma peculiaridade por ser um município predominantemente urbano, as propriedades rurais em parte estão localizadas espacialmente no perímetro normativamente considerado urbano pela legislação municipal. Estas propriedades dividem e por vezes cedem espaço para as obras urbanas que vem se instalando nas proximidades. A partir de 1990, dez distritos municipais se desmembraram de Lajeado formando sete novos municípios, o que foi

fator determinante para dimensionar a área territorial atual do município de Lajeado em apenas 90 km².

METODOLOGIA / MATERIAL E MÉTODOS

Para elaboração do presente trabalho, primeiramente, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática da geografia rural, mais especificamente, sobre o campo da agricultura familiar, tanto acerca da sua definição acadêmica - científica, quanto sobre as conceituações normativas. Posteriormente, foi realizado um estudo de caso no município de Lajeado, através da aplicação da técnica da entrevista, por meio de roteiro semi-estruturado, com os agricultores familiares. Cabe ressaltar que, como se trata de pesquisa de cunho qualitativo, não foi adotado nenhum procedimento de amostragem estatística. Além disso, foi realizada observação da realidade local por meio de levantamento fotográfico e diário de campo, em que foram registradas informações sobre o cotidiano das famílias entrevistadas. Essa segunda etapa da pesquisa teve a finalidade de identificar as diversas estratégias de reprodução social e territorial presentes na agricultura familiar do local, além de compreender as dinâmicas presentes na configuração do rural do referido município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de um estudo teórico acerca da diversidade de concepções e definições para o termo agricultura familiar, entende-se que embora não se tenha um consenso entre os autores, há um esforço em ampliar o debate teórico-empírico, partindo das raízes históricas da constituição dessa categoria e das transformações ocorridas no interior deste segmento social, até o lugar que ocupa no bojo das políticas públicas. Para fins estatísticos, particularmente para quantificar a produção alimentar no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia (2006) passou a considerar, de forma oficial, nos Censos Agropecuários, a categoria da agricultura familiar, definindo como agricultor familiar e empreendedor rural familiar aquele que pratica atividades no meio rural e que atende simultaneamente todos os requisitos a seguir: não deter área maior de quatro módulos fiscais; uso da mão-de-obra predominantemente familiar nas atividades econômicas; a renda familiar ser predominantemente proveniente das atividades vinculadas ao estabelecimento familiar; e, por fim, que o estabelecimento rural seja dirigido pelo proprietário ou com sua família. (LEI N° 11.326 de julho de 2006 apud IBGE, 2006)

No meio acadêmico-científico o termo agricultura familiar ainda é objeto de discussões quanto aos seus contornos conceituais, principalmente sobre a dissociação/associação com a categoria analítica do campesinato e diante da diversidade de expressões empíricas deste grupo social no contexto histórico e espacial brasileiro. Vários autores definem a agricultura familiar de forma mais ampla que a adotada pelo IBGE, levando em consideração também as relações sociais de produção e de sociabilidade entre as famílias rurais, as heranças histórico-culturais, as práticas e tradições agrícolas, entre outros elementos.

De modo geral, os agricultores familiares, a fim de se manterem ativos no contexto socioprodutivo, recorrem a diversas atividades, além das agrícolas, a fim de garantir a reprodução biológica e social da família. Percebe-se que grande parte dos agricultores familiares do município de Lajeado vale-se de diferentes estratégias para permanecer no espaço rural, dificilmente adotando uma única atividade ou

formas de ocupação da mão de obra familiar nas suas propriedades, a fim de garantir a geração de renda e, conseqüentemente, uma relativa estabilidade econômica para enfrentar os problemas relacionados à carência de políticas públicas para a agricultura familiar. Como expõe Silva (2008, p. 100), “As estratégias de reprodução social adotadas nas pequenas propriedades rurais, em particular pelos seus responsáveis, surgem em oposição às dificuldades socioeconômicas e políticas que as cercam.”

Entre as estratégias encontradas por esses atores sociais está a integração aos complexos agroindustriais (CAI), a formação de agroindústrias familiares, a pluriatividade, entre outras. Assim, percebe-se que a família adota uma lógica socioprodutiva, que vai além da produção agrícola, e que, no limite, é responsável pela manutenção do grupo familiar e pela sua continuidade na configuração do rural em escala local.

No estudo de caso no município de Lajeado-RS é perceptível a proximidade entre o rural e o urbano, são espaços que estão interligados e com organizações difusas no espaço. Entre os agricultores familiares locais as alternativas para garantir a permanência da agricultura são as mais diversas, destacando-se a integração aos complexos agroindustriais de suínos e aves. Essa realidade é perceptível pela localização de agroindústrias de grande porte no município, as quais são responsáveis pelos processos de dependência parcial do agricultor em relação à indústria, pois o maior volume da comercialização da produção é destinado ao processamento industrial.

Destacam-se, também, a presença de algumas agroindústrias familiares no município, nas quais os agricultores envolvidos possuem um grau de autonomia maior, não estando completamente subjugados aos interesses urbano-industriais, como no caso da integração aos CAI'S. Essa estratégia socioprodutiva se apresenta como uma perspectiva de permanência no meio rural, atualmente reduzida para os agricultores familiares do município.

Por outro lado, a proximidade do rural com os loteamentos residenciais urbanos, que estão se instalando nos limites do campo com a cidade, permite a comercialização de produtos de origem agrícola diretamente ao consumidor, sem a necessidade de um deslocamento maior dos produtos ao mercado, gerando uma economia nos custos de produção.

Ainda, esta proximidade entre os espaços urbano e rural permite o surgimento do produtor pluriativo, pois, este, além da atividade agrícola, desenvolve outras atividades, seja no segmento industrial ou comercial, buscando uma complementação da renda familiar. Por meio da pluriatividade alguns integrantes do grupo familiar encontram alternativas de trabalho, exercendo funções não-agrícolas fora das propriedades rurais.

CONCLUSÕES

A partir deste estudo, entende-se que a organização da agricultura familiar no município de Lajeado – RS apresenta uma diversidade de estratégias de reprodução social e territorial, seja na formação da renda da família ou na permanência das famílias no espaço rural. Onde a adoção de diversas estratégias permite à família ampliar as perspectivas em relação a sua permanência e reprodução no rural.

Diante da peculiaridade municipal, quanto à normatização do perímetro urbano e continuação da reprodução das propriedades rurais no mesmo, percebe-se

que a proximidade traz melhorias de acesso ao mercado consumidor, para os produtos agrícolas que são comercializados na escala local e, ao mesmo tempo, por vezes, impede a formação de novos empreendimentos rurais pela proximidade com o urbano, além de também restringir a área territorial antes destinada para a produção agrícola.

Esta pesquisa ainda está em andamento, fazendo parte do trabalho de conclusão do curso de Geografia e, portanto, ainda não cabe demonstrar conclusões, mas sim resultados parciais e preliminares.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Maria J.; MALUF, Renato S. (orgs) **Para Além da Produção: Multifuncionalidade e Agricultura Familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário: Resultados Preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. ISSN 0103-6157. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

SILVA, Diânice Oriane da. **Transformações no espaço rural do Norte Pioneiro Paranaense: Estratégias de resistência e/ou permanência dos agricultores familiares no município de Jacarezinho / PR**. Presidente Prudente: UNESP, 2008. (Tese de Doutorado)

WANDERLEY, Maria de N. B. Urbanização e Ruralidade: relações entre a pequena cidade e o mundo rural. Estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco. In: WANDERLEY M. de N. B. **O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 311 – 328.